

## **DEALING WITH THE MOURNING IN THE FAMILY WHOSE MEMBER COMMITTED SUICIDE**

Teixeira, C. M. F. S.<sup>1</sup> - <sup>1</sup>Coordenadora do Programa de Estudos e Prevenção ao Suicídio e Atendimento a Pacientes com Tentativa de Suicídio – PATS, Departamento de Saúde Mental e Medicina Legal / Faculdade de Medicina/ HC/ UFG. - Psicóloga do Projeto Inter-Vir Suporte em Perdas – Goiânia/ GO

Suicide is a matter of Public Health which concerns several segments in the society. The Emergency Departments have recorded a considerable increase in suicide death rates, as well as a greater number of cases of people with suicidal behavior. We know that death by suicide and suicide threat lead the family to a situation of severe psychological distress. The aim of this paper is to discuss the mourning reactions in the families of suicidal members, and in the families who deal with the imminence of death by suicide. The families who have lost a member to suicide live the consequences of a drastic event that prevent them from having the experience of preparing themselves for the loss of a loved one. Suicide arouses the hardest mourning ever to be faced. We almost always see feelings of guilt and of responsibility for what has happened, of shame, anger, fear, distorted thoughts and the feeling of abandonment which put the suicide survivors in a deeply fragile situation. In the families with members having a potential for committing suicide there is a fear of constant loss, leading to the anticipation of mourning. This variety of emotional and behavioral responses that happen to the families may as well affect their friends and partners what make things difficult to the support network, meaning at times a painful event for the professionals who take care of the person at suicide risk, like physicians and psychotherapists. The author approaches the experience with families of suicidal behavior patients (suicidal ideation and suicidal attempt) seen at the Psychiatry Ambulatory , Clinics Hospital of UFG, in the Suicide Study and Prevention Program and Care of Patients with Suicide Attempt (Programa de Estudos e Prevenção ao Suicídio e Atendimento a Pacientes com Tentativa de Suicídio) - PATS. The work in this Program reaches a new dimension by advancing to an interdisciplinary approach rather than the individual model (physician). Different professionals pursue to understand the patient, avoiding to fall in the traps of the traditional paradigm what would inevitably lead to explanations based on linear causality. The Psychological Support Group to Families of Suicidal Behavior Patients was created in the PATS; it deals with the perspective of preventing the establishment of the complicated mourning process. The experience with family members makes possible to validate the fear of loss, the negative feelings, through the sharing of their own stories. It gives the opportunity to regain confidence, removing the stigmatization and the desire to cover the emotions, not always present, as frequently, in the survivors of other modes of death.

### **VIVENDO O LUTO NA FAMÍLIA COM UM MEMBRO SUICIDA**

Teixeira, C. M. F. S.<sup>1</sup> - <sup>1</sup>Coordenadora do Programa de Estudos e Prevenção ao Suicídio e Atendimento a Pacientes com Tentativa de Suicídio – PATS, Departamento de Saúde Mental e Medicina Legal / Faculdade de Medicina/ HC/ UFG. - Psicóloga do Projeto Inter-Vir Suporte em Perdas – Goiânia/ GO

O suicídio é um problema de saúde pública que preocupa diversos segmentos da sociedade. Os serviços de emergência vem registrando aumento considerável das taxas de mortalidade de suicídio, bem como uma maior incidência de casos de pessoas com comportamento suicida. Sabe-se que a morte por suicídio e a ameaça de suicídio colocam uma família em situação de grande fragilidade psíquica. O presente trabalho objetiva trazer à discussão as reações de luto em famílias de suicidas e em famílias que lidam com a proximidade da morte por suicídio. A família que perdeu um membro por suicídio vive as conseqüências de um evento drástico, que a impede de experimentar um período de preparação para a perda de um ente querido. O suicídio desencadeia o luto mais difícil de ser enfrentado. Nas famílias enlutadas por suicídio detecta-se, quase sempre, sentimentos de culpa e de responsabilidade pelo ocorrido, vergonha, raiva, medo, pensamentos distorcidos e sensação de abandono que colocam os sobreviventes do suicídio numa situação de profunda fragilidade. Nas famílias com pessoas potencialmente suicidas instala-se o medo constante de perda, levando a antecipação do luto. Os sentimentos que acometem os familiares, muitas vezes acompanham amigos e colegas, o que dificulta a rede de apoio, significando por vezes, um acontecimento doloroso para os profissionais que cuidam da pessoa em risco de suicídio, como médicos e psicoterapeuta. A autora aborda a experiência com famílias de pacientes com comportamento suicida (ideação suicida e tentativa de suicídio) atendidos no Ambulatório de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da UFG no Programa de Estudos e Prevenção ao Suicídio e Atendimento a Pacientes com Tentativa de Suicídio – PATS. O trabalho nesse serviço alcança uma nova dimensão ao avançar do modelo individual (médico) para a ação interdisciplinar. Diferentes profissionais buscam compreender o paciente, evitando cair nas armadilhas do paradigma tradicional, que inevitavelmente conduziria a explicações assentadas na causalidade linear. O sofrimento psíquico não se ancora numa única dimensão; é preciso entender o elo interacional que conduz ao gesto suicida. Foi criado no PATS o Grupo de Suporte Psicológico a Familiares de Pacientes com Comportamento Suicida, que se insere na perspectiva de prevenção ao estabelecimento do processo de enlutamento complicado. A experiência com grupo de familiares possibilita, através do compartilhar de suas histórias, validar o medo da perda, os sentimentos negativos. Oportuniza o resgate da confiança, afastando a estigmatização e o desejo de encobrir o conjunto de emoções, nem sempre presentes, com a mesma freqüência, nos sobreviventes de outros tipos de morte.